



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



Vivo Ventures amplia aportes e foca em startups de IA

A Vivo Ventures, Corporate Venture Capital (CVC) da companhia, aumentou para R\$ 470 milhões o montante total para investimentos em startups. E está direcionando cada vez mais o foco para as jovens empresas com Inteligência Artificial no core.

“Somos um dos maiores CVCs do Brasil, e aumentamos o tamanho do venture de R\$ 320 milhões para R\$ 470 milhões – desse total já aportamos R\$ 230 milhões”, conta Christian Gebara, CEO da Vivo, em um bate-papo com o Mercado Digital.

“O nosso investimento fica na faixa entre US\$ 3 milhões e US\$ 5 milhões, mas, decidimos também fazer alguns cheques um pouco menores para empresas em estágio mais inicial, e que têm um grande componente de inteligência artificial nas suas soluções”, acrescenta.

Dos 13 investimentos já feitos, todos incluíram Inteligência Artificial como parte da estratégia. É o caso da Inspira, legaltech pioneira em tecnologia e IA jurídica, e da Elevify, edtech que criou um motor proprietário de geração de cursos com IA, capaz de criar cursos completos em horas.

“Esses cases evidenciam essa nova orientação no fundo, que antes buscava empresas em um estágio mais avançado, que agora olha com mais atenção para essas novas operações com IA no core”, comenta o executivo.

Gebara explica que o CVC da Vivo tem algumas características importantes, como a visão da importância da inovação aberta para, realmente, conectar a operação com todas as evoluções que estão acontecendo no mercado, e levar esses avanços para dentro da companhia.

Essa inovação pode chegar através de uma parceria comercial ou uma mistura de parceria comercial com o investimento direto. “O fato de termos um investimento nessas empresas reforça ainda mais a necessidade de ter uma parceria comercial. Claro que quero capturar valor pelo investimento, mas, mais do que isso, quero conectar essas empre-



BRUNO RONDINELLI/DIVULGAÇÃO/JC

PENSE RÁPIDO

com Christian Gebara
CEO da Vivo

Em um mundo de IA acelerando tudo, o que não pode ser automatizado?

As relações humanas. A IA vai ajudar a gente personalizar, mas não vai ajudar a humanizar.

O que é mais difícil hoje, competir por tecnologia ou competir por relevância?

Em um cenário em que as pessoas têm uma falta de atenção em tudo, ser relevante é o nosso principal objetivo. E a tecnologia pode nos ajudar nesse sentido.

A régua da exigência subiu ou só o custo do erro que ficou mais alto para as empresas?

A exigência subiu. Inclusive, o erro agora é mais fácil e a gente pode rapidamente, corrigir e voltar a acertar. Mas a exigência está alta.

Qual foi o erro que te ensinou mais do que um acerto?

Não confiar totalmente na minha intuição. Quando somos mais jovens, tentamos racionalizar tudo. E acho que a intuição é um grande aprendizado para tomar decisões mais corretas.

sas dentro da Vivo”, explica.

Uma curiosidade que o executivo compartilhou é que, muitas vezes, a aposta pode não ter uma conexão clara com o negócio, mas, traz a possibilidade de entender a mentalidade dos fundadores que têm a IA como parte fundamental do desenvolvimento das suas soluções. “Queremos conhecer mais a fundo essas empresas”, relata.

Gebara conta que a aplica-

ção da IA no dia a dia da empresa já é uma realidade há bastante tempo, e que será potencializada. “Temos um dos maiores big datas do mercado e, com a chegada da IA generativa, o potencial de utilizar essa tecnologia se multiplicou. A aplicação vai desde o atendimento do atendimento ao cliente até nas melhorias de processos e no uso preditivo. A IA está no cerne do que a Vivo é”, conclui.

BNDES e Finep lançam edital para selecionar gestor de fundo

Uma chamada pública lançada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) irá selecionar gestor do Fundo de Investimento em Participações (FIP) de Inteligência Artificial.

A iniciativa está alinhada ao Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), que prevê a criação de um fundo de investimentos voltado ao apoio a startups de Inteligência Artificial. O desafio é ampliar o número, o faturamento e a presença global de startups brasileiras de IA, parte da estratégia também da Nova Indústria Brasil (NIB).

Serão alvo do investimento do FIP as startups intensivas em Inteligência Artificial e que tenham IA como elemento central do modelo de negócios e geração de valor, e não apenas como ferramenta acessória ou complementar.

“A Inteligência Artificial vem se consolidando como uma tecnologia com potencial de elevar a produtividade e criar mercados ao se difundir transversalmente por todos os setores da economia. O fundo é um importante mecanismo para atingir esse objetivo porque tem potencial de oferta de capital de longo prazo para startups, que em geral, apresentam dificuldade de captação”, destacou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

Ele citou ainda a possibilidade de agregar governança e capacidade de acompanhamento

to compatíveis com projetos baseados em ativos intangíveis, elevados riscos tecnológicos e com forte potencial de escala.

Por meio da BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), subsidiária integral, o BNDES vai comprometer até R\$ 125 milhões. Já a Finep, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), poderá comprometer até R\$ 80 milhões.

O valor a ser comprometido por cada cotista âncora estará limitado a 25% de participação no FIP, atraindo, assim, outros investidores interessados na temática. Do total de recursos investidos pela Finep, 30% serão direcionados para startups localizadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

“O lançamento de um FIP para investir em startups intensivas em tecnologia faz parte de uma estratégia de desenvolver soluções em Inteligência Artificial que promovam o aumento das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação no setor e melhorem significativamente a qualidade de vida da população”, afirmou o presidente da Finep, Luiz Antonio Elias.

O ecossistema brasileiro de startups é numeroso e capilarizado, com mapeamentos anuais que capturam milhares de empresas ativas. Estudos recentes indicam que IA já representa parcela relevante dos investimentos. Em 2025, 39% do capital investido em startups no Brasil foi direcionado a empresas que aplicam IA.



ADOBESTOCK/DIVULGAÇÃO/JC

Meta é ampliar a presença global de startups brasileiras de IA